

Manifestação dos Movimentos da População em Situação de rua

Os movimentos da população em situação de rua (MNPR e MEPSR) realizarão ato exigindo a efetivação das políticas públicas a esta população. A manifestação ocorrerá hoje, dia 07/07 (terça-feira), às 18h, em frente à prefeitura da cidade de São Paulo.

Considerando o período de pandemia da Covid-19, agravado pela chegada das frentes frias, torna-se ainda mais imprescindíveis a implementação de políticas públicas voltadas para pessoas que estão na rua e não têm para onde ir. Os movimentos denunciam o descaso dos gestores públicos que, até o momento, não tomaram medidas efetivas para proteger essa população.

A cidade de São Paulo possui 24.344 pessoas em situação de rua, de acordo com o censo Pop Rua de 2019, número desatualizado e muito maior devido a pandemia do coronavírus. No dia 30 de abril deste ano, o prefeito Bruno Covas sancionou a Lei nº 17.340 permitindo que essas pessoas façam uso das vagas disponíveis em hotéis localizados na cidade de São Paulo. Contudo, passados mais de dois meses da aprovação dessa lei, seguimos sem nenhuma vaga, não tendo garantias das condições básicas de acolhimento para quem não tem onde abrigar-se em tempos que a desigualdade social e racial se tornam mais acirradas.

A Sra. Berenice Giannella, Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social do município de São Paulo, afirmou na última audiência pública da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania que existem 1.731 vagas ociosas nos centros de acolhimento. No entanto, não soube informar onde estão localizadas e nem os motivos pelos quais as pessoas eventualmente negam essas vagas. Esse discurso infundado é proferido por grande parte dos gestores públicos e reverbera para a população em geral, chegando a afirmações absurdas como as feitas pela presidente do Fundo Social de Solidariedade, Bia Doria, de que “a rua é um atrativo”, sempre no sentido de aumentar o preconceito e culpabilizar as pessoas que estão em situação de rua.

Os centros de acolhida em São Paulo oferecem apenas 13 mil vagas, que não são suficientes para atender o enorme contingente de pessoas que hoje estão nas ruas. Além do número defasado de vagas, esses centros apresentam péssimas condições de atendimento: grandes aglomerações, péssimas estruturas, falta de limpeza e presença de pombos e de percevejos, como vem sendo cotidianamente denunciado pelos movimentos de apoio à população de rua.

Sendo assim, a manifestação tem como objetivo reivindicar os direitos e a implementação de políticas públicas efetivas para a população em situação de rua, permitindo o isolamento social na prevenção da Covid-19, proteção ao frio e as condições mínimas de sobrevivência.

Contatos p/ entrevista: Robson Mendonça, Anderson Lopes Miranda, Darcy Costa, Nina Laurindo